

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A diminuição de repasses do Governo Federal para pesquisas, no próximo ano, deve prejudicar estudantes e professores da Baixada Santista. Entre os programas que terão verba reduzida, está o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com polos em Cubatão, Peruíbe e Santos, oferece mestrados voltados à qualificação de docentes da rede pública de Educação Básica.

Estudos desenvolvidos pelos discentes e professores bolsistas das universidades Católica de Santos (UniSantos), Santa Cecília (Unisantia), Federal de São Paulo (Unifesp - Campus Baixada Santista, em Santos) e Estadual de São Paulo (Unesp - Campus Litoral Paulista, em São Vicente) também serão atingidos pelo corte.

O sinal amarelo foi acessado na última semana, quando o Conselho Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) anunciou os problemas que podem surgir com a definição de um novo teto orçamentário para o órgão no próximo ano (de R\$ 3,888 bilhões para R\$ 3,333 bilhões).

Caso a redução se confirme, haverá a suspensão do pagamento de todos os 93 mil bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, a partir de agosto. O mesmo aconteceria com os 105 mil beneficiários de outros programas de estudos.

A situação ganhou contornos ainda mais dramáticos na quinta-feira, quando o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Mario Neto Borges, divulgou carta aberta anunciando uma perda de 33% no orçamento do próximo ano (de R\$ 1,2 bilhão passará para R\$ 800 milhões).

A diminuição limitará ações diversas, como o lançamento de editais de pesquisa, contratações de novos projetos e outras iniciativas.

HISTÓRICO CONTURBADO

A nova presidente da Associação Nacional de Pós-Graduando (ANPG), Flávia Calé, disse que o Ministério da Educação (MEC) está travando uma queda de bra-



Governo Federal corta recursos para pesquisas

Redução de repasses afeta projetos de estudantes e professores da região. Especialistas apontam riscos para a ciência do País

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Comissão de Educação da Câmara promoverá terça-feira, às 10 horas, audiência pública para debater os impactos no setor provocados pela Emenda Constitucional 95/2016, que estabeleceu o teto dos gastos do Governo Federal. Uma das consequências diretas disso é a possível diminuição dos recursos para custear as bolsas de mestrado e doutorado no próximo ano. Foram convidados para o evento os seguintes ministros: Esteves Collnago (Planejamento), Rosseli Soares da Silva (Educação) e Eduardo Guardia (Fazenda). No mesmo dia, às 9 horas, um grande ato será realizado em frente ao Ministério do Planejamento, em Brasília. A data é chamada de Dia Nacional de Lutas em Defesa das Bolsas, da Educação, Ciência e Tecnologia.

"O Governo Temer, ao aprovar essa medida há dois anos, está apresentando uma orientação geral sobre o debate orçamentário ao definir o que é prioridade para a gestão. As áreas estratégicas que requerem investimentos permanentes e crescentes foram extremamente prejudicadas. A gente

só acredita que não haverá prejuízo à Capes quando o presidente sancionar a LDO sem cortes", ressaltou.

PELA TEMPE

Conforme o presidente da Federação Nacional de Pós-Graduandos em Direito (Fepodi), Yuri Nathan da Costa

Lannes, o montante reservado para o Capes teve uma queda de 48,64% de 2015 para este ano (de R\$ 7,4 bilhões baixou para R\$ 3,8 bilhões). Para 2019, o órgão deverá perder mais R\$ 500 milhões.

Em nota conjunta do MP e do MEC, as instituições garantiram que não haverá a suspensão do pagamento das bolsas da Capes e que "a valorização da educação é uma das prioridades do Governo Federal".

"Apesar de o MEC ter vindo a público para nos tranquilizar, é bom lembrar que uma simples manifestação da pasta não é garantia de nada. Até por conta do histórico recente, a gente precisa ter o pé atrás. O que vai delimitar se haverá ou não a diminuição do valor é o veto presidencial", destacou ele, que é diretor do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito.

Diretora do CNPq considera situação 'grave'

■ "A situação da ciência, tecnologia e inovação no Brasil está absolutamente emergencial, é muito grave, está insustentável. Estamos com o paciente em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e queremos desligar os aparelhos".

O desabafado é da diretora da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Roseli de Deus Lopes, ao comentar o possível corte de 33% do CNPq, a partir do próximo ano.

Ela lamentou ainda que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, executado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP - também ligada ao Governo Federal), terá um congelamento de 63% dos recursos, o que comprometerá a compra de equipamentos, prédios e infraestrutura para todos os institutos de ciência e tecnologia do País.

Em setembro do ano passado, um grupo de 23 ganhadores do Prêmio Nobel encaminhou uma carta para o presidente Michel Temer (MDB) para alertá-lo que os cortes orçamentários em Ciência e Tecnologia "comprometem seriamente o futuro do Brasil" e precisavam ser revistos "antes que seja tarde demais".

RISCOS

"Quando a gente fala que o orçamento da Capes está sob risco, estamos dizendo que a pós-graduação e a pesquisa estão ameaçadas no Brasil. É inimaginável que um governo possa chegar ao ponto de descontinuar a pesquisa no País. A indisponibilidade de bolsas causará um enorme impacto negativo na comunidade científica brasileira. O cenário é de muita preocupação".

Marcos Medina
reitor da Universidade Católica de Santos (Unisantos)



"A situação do setor de ciência, tecnologia e inovação no Brasil é tão grave que até quem está dentro das estruturas, como a Capes e o CNPq, passou a se manifestar. O quadro é insustentável. Temos a responsabilidade para com a sociedade para reverter esse cenário. Entendo que é preciso reduzir gastos na máquina, mas alguns setores não podem ser mexidos, como Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação".

Roseli de Deus Lopes
diretora da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Possível redução causa temor em instituições na BS

■ Bolsistas e representantes de universidades instaladas na Baixada Santista não escondem o temor com os impactos negativos que podem ser provocados com o corte das bolsas do Capes e dos recursos do CNPq, a partir do próximo ano.

O reitor da UniSantos, Marcos Medina, afirmou que os programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado da instituição possuem em torno de 250 estudantes. Desse total, 80 deles são bolsistas da Capes.

"Desde 2016, quando houve a troca de governo, a Capes passa por muitas mudanças. No olhar de toda a comunidade científica e acadêmica do Brasil, essa situação inspira muitos cuidados, porque vinha-

INSTITUIÇÕES

Dos 330 alunos de pós-graduação da Unifesp na região, 102 são bolsistas pela Capes (76 do mestrado acadêmico e 26 do doutorado). A entidade defende uma ação emergencial para se evitar o caos no próximo ano. Na Unesp da Baixada, a Capes banca cinco bolsas de mestrado e mais cinco de doutorado. O órgão é o principal financiador na pós-graduação da instituição e financia muitas atividades de pesquisa, auxiliando nos custos de equipamentos, reagentes, expedições científicas e bancas de defesa acadêmicas.

"Se o corte for efetivado, a Unesp perderá o seu maior suporte e poderá deixar de existir nos moldes em que se consagrou. Os prejuízos serão igualmente irreparáveis à formação de recursos humanos de alto nível, representando um retrocesso inaceitável que compromete o futuro acadêmico e científico do Brasil", informou.

mas de uma política claramente inclusiva no âmbito da graduação e nitidamente expansiva no que diz respeito às verbas

de modalidades de apoio à pesquisa na pós-graduação". E complementou: "isso aconteceu por circunstâncias orga-

mentárias e, obviamente, por posicionamento governamental. Esse cenário foi sensivelmente modificado".

Medina acredita que, caso os cortes sejam efetivados para 2019, o órgão deverá assegurar prioritariamente as bolsas para mestrado e doutorado por serem indutoras de toda a dinâmica da pesquisa nacional.

Bolsista pela Capes e com dedicação exclusiva para se dedicar à pesquisa, a enfermeira Pollyana Pellegrino está no quarto semestre do doutorado em Saúde Coletiva pela UniSantos e está preocupada com a possibilidade de perder o benefício, o que inviabilizaria a conclusão de sua tese.

"Recebi a informação do pos-

sível corte das bolsas com um pouco de tristeza e apreensão. Estou no meio do caminho da pós-graduação. Será que vou perder tudo o que eu já fiz até aqui?", questionou.

PREJUÍZO INESTIMÁVEL

Conforme o coordenador de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unisantia, Marcos Tadeu Tavares Pacheco, a instituição possui 33 bolsas financiadas pela Capes, sendo uma delas de pós-doutorado.

"A suspensão, se ocorrer, produzirá um grande problema aos nossos alunos e professores. Muitos dos projetos teriam que ser suspensos, causando prejuízos inestimáveis às pesquisas", ressaltou.

ADRIE STOCK